

Tópicos concentrados em antropologia

"Amor e sexualidade, novas etnografias, novas relações?"

Adriana Piscitelli, quinta feira 14 hs – Sala reuniões do PAGU

A proposta desta disciplina é analisar como o “amor” tem sido tratado em recentes etnografias, principalmente brasileiras, sobre amor e sobre sexualidade. A partir de um arcabouço teórico que considera o amor como estruturador de relações sociais e como espaço de disputa e que concede atenção à mercantilização das relações sociais, a ideia é explorar como noções sobre amor, aspetos políticos e econômicos aparecem nessa produção.

Um elemento constante nas leituras críticas sobre o amor é a problematização do amor romântico e abordagens que ignoram os intercâmbios econômicos e sexuais presentes no amor ou os condenam e delineiam horizontes normativos que classificam hierarquicamente diferentes estilos de amor, exaltando certas formas de amar subalternizando outras. Isto vale para formulações feministas e para perspectivas que defendem formas não monogâmicas de relacionamentos.

As abordagens sócio-antropológicas que tem problematizado os limites morais entre as esferas do mercado e doméstica (Zelizer, 2009) consideram que as praticas materiais e emocionais estão sempre entrelaçadas, que o sexo e o amor são sempre materiais, no mundo todo e em todos os tempos (Hunter, 2010). No entanto, etnografias realizadas em diversas partes do mundo tendem a mostrar uma classificação e hierarquização de formas de amor, nas quais o “amor material” tende a ser adjudicado aos “outros”, sendo desvalorizado e distanciado do estilo “ocidental” de amar.

Traçando um contraponto entre essas perspectivas, o principal objetivo da disciplina é explorar os significados da construção do amor em etnografias recentes, considerando relacionamentos experienciados por pessoas que se identificam de maneiras diversas em termos de gênero e sexualidade. Essas etnografias serão o ponto de partida para análises interseccionais das relações sociais, significados culturais e desigualdades sociais. A proposta é explorar as conexões que estão sendo realizadas entre materialidade, estilos de sentimentos, gênero, “raça”, sexualidade, etnicidade, classes sociais e “regiões” do mundo.

## Bibliografia

- Ahmed S. 2003. In the name of love *Borderlands e-J.* 2(3):1-41  
<https://webarchive.nla.gov.au/awa/20040818112659/http://www.borderlandsejournal.adelaide.edu.au/vol2no32003/ahmedlove.Htm>
- Alexandre, V., & Santos, M. A. dos. (2019). Experiência Conjugal de Casal Cis-trans: Contribuições ao Estudo da Transconjugalidade. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 39(spe3). <https://doi.org/10.1590/1982-3703003228629>
- Carsten J, Chiu H-C, Magee S, Papadaki E, Reece KM. 2021. *Marriage in Past, Present and Future Tense*. Londres: Univ. Coll. London Press
- Das V. 2010. Engaging the life of the other: love and everyday life (Envolvendo a vida do outro: amor e vida cotidiana). Consulte Lambek 2010, pp. 376-99
- Goode WJ. 1959. The theoretical importance of love (A importância teórica do amor). *Am. Sociol. Rev.* 24:(1):38-47
- Fernandes, R. (2023). Identidade negra, descolonização e amor. *Revista Da Faculdade de Direito Da Universidade Federal de Uberlândia*, 51(1), 537-580.
- Fernandes, R. (2022). *Negritude e não monogamia: as micropolíticas do amor*. Editora Autografia.
- Giraldo, Sebastian. 2025: Que ruido hace um beso? Experiencias homoeróticas em excombatientes de las antiguas FARC-EP, Caribe Affirmative, Colombia.
- Hunter M. 2002. The materiality of everyday sex: thinking beyond 'prostitution'. *Afr. Stud.* 61:99-120
- Hunter, Mark, 2010. *Love in the time of Aids, Inequality, Gender and Rights in South Africa*, Indiana University Press.
- Meiu GP. 2017. *Ethno-Erotic Economies: Sexuality, Money, and Belonging in Kenya*. Chicago: Univ. Chicago Press
- Moirá, Amara, 2025, Necca.
- MIGUEL LUIZ HENRIQUE, QUANDO O AMOR É TRAVESTI CASAMENTO, AMOR E AFETO PARA ALÉM DA HETERONORMATIVIDADE**, tese de doutorado, 2022.
- Neiva, G. D. A. (2019). “Já experimentou para saber se gosta?”—assexualidades na sociedade sexualizada.
- Pilão, A. C. (2019). Quando o amor é o problema: feminismo e poliamor em debate. *Revista Estudos Feministas*, 27, e55097.
- Pilão, A. C. (2013). Reflexões sócio-antropológicas sobre Poliamor e amor romântico. *RBSE—Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, 12(35), 490-505.
- Povinelli EA. 2002. Notes on gridlock: genealogy, intimacy, sexuality. *Public Cult.* 14(1):215-38
- Mod Perveez: Intimacy and the Politics of Love, *Annual Review of Anthropology*, 2022.51:271–88

Silvério, M. (2021). Sexualidades múltiplas: uma análise das incertezas e conflito entre pessoas poliamorosas em relações heterossexuais. *Teoria e Cultura*, 16(3).

Silvério, M. (2014). Gênero, sexualidade e swing: a resignificação de valores através da troca de casais. *Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)*, 111-139.

Thomas LM, Cole J. 2009. Thinking through love in Africa (Pensando no amor na África). Consulte Cole & Thomas 2009, pp. 1-30

Viveiros de Castro, Eduardo e BENZAQUEM DE ARAUJO, Ricardo, 1977."Romeu e Julieta e a origem do Estado", In: VELHO, Gilberto. *Arte e Sociedade: ensaios de sociologia da arte*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, p. 130-169.

Zampiroli, O. (2018). Tornar-se esposa, fazer-se mulher: o casamento estabelecendo gênero nas relações conjugais de mulheres trans/travestis. *Teoria e Cultura*, 13(1).

Zelizer, Viviana, 2009. *La negociación de la intimidad*, Buenos Aires, Prometeo.

Wynn LL. 2015. Writing affect, love, and desire into ethnography. Em *Phenomenology in Anthropology: A Sense of Perspective*, ed., K Ram, C Houston, pp. 224-47